

Chico Mendes ganha prêmio da ONU

NOVA YORK — O líder seringueiro brasileiro Chico Mendes, assassinado em 1988, foi o indicado deste ano para o Prêmio Internacional de Meio Ambiente de 1990. O anúncio será feito hoje no México como parte das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente. O prêmio — criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972 — é no valor de US\$ 200 mil, a ser dividido pelas duas organizações que dão continuidade à luta de Mendes: o Conselho Nacional dos Seringueiros e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri.

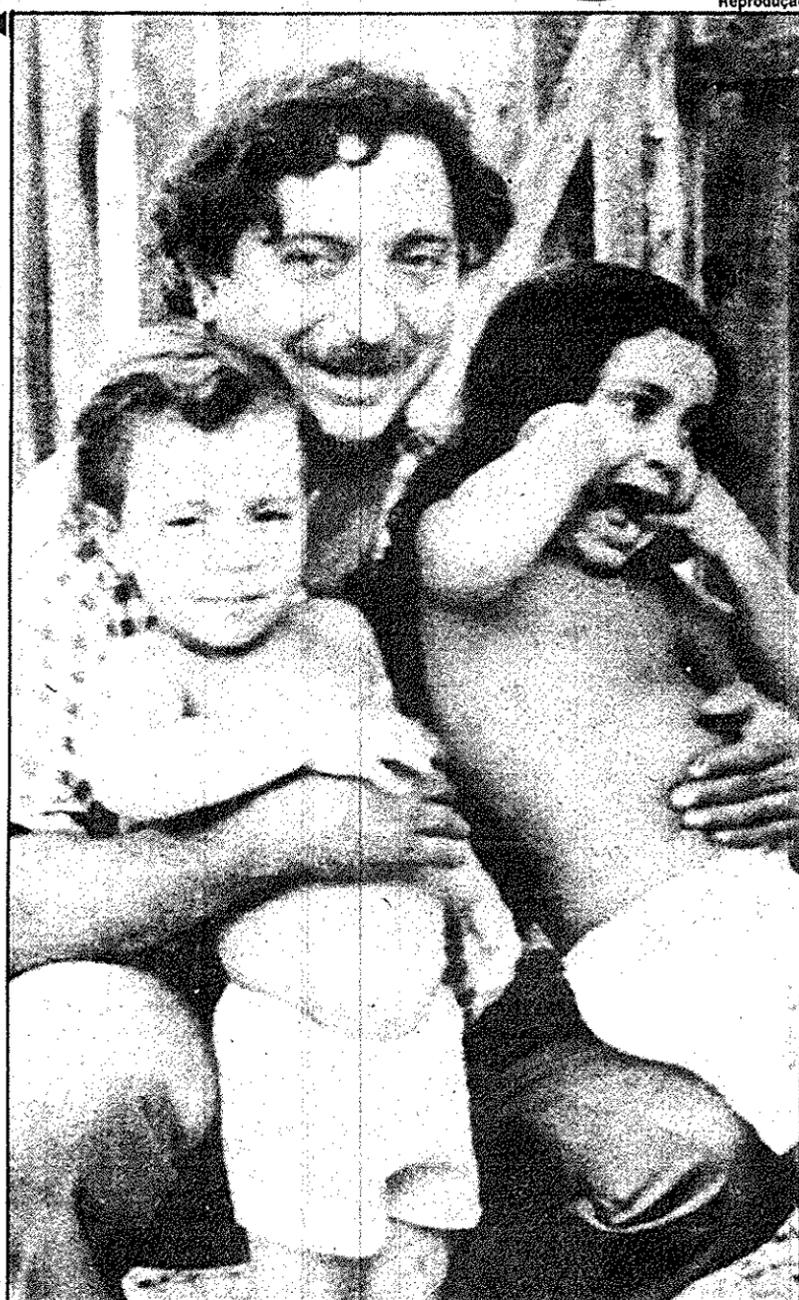
Os fundos que mantêm o prêmio vêm dos US\$ 1 milhão doados em 1982 pela fundação japonesa Sasakawa. Chico Mendes, que antes de morrer já havia recebido da ONU o Global 500, é o primeiro brasileiro a ser homenageado com essa premiação. Outros ganhadores foram o pesquisador Gilbert White, o escritor e cientista Lester Brown e a especialista em Direito do Mar Elizabeth Mann Borgese.

Outros seis brasileiros recebem hoje também outro importante prêmio do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma): o Global 500. São eles o Deputado Federal Fábio Feldmann, o ecologista Ivan Fonseca, o biólogo Roberto Klein, o líder indígena Paulinho Paiacá, o padre Raulino Reitz e a ativista Mary Allegretti. Este ano são 78 pessoas de 42 países os contemplados com o Global 500. Os Estados Unidos são o único país com mais laureados que o Brasil, com nove vencedores.

Entre os que estão recebendo o Global 500 está a Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, que segundo o Pnuma se destacou pela defesa de medidas contra a ameaça do aquecimento do clima terrestre. Thatcher promoveu ou ajudou a promover várias conferências internacionais sobre o tema.

Mas o Global 500 deste ano, também homenageia um ambientalista morto por suas atividades: a jornalista Barbara D'Achille, que durante 18 anos lutou contra a devastação das selvas peruanas e que, em maio do ano passado, foi assassinada durante uma expedição em Huancavelica (Peru). O prêmio foi concedido também a diversas instituições, como a companhia teatral-ecológica "Snake in The Grass Moving Theatre" e a Prefeitura de Kitakyushu, a cidade japonesa que conseguiu resolver graves problemas de poluição do ar e da água.

● **LIVRO** — A editora das Nações Unidas lança hoje um livro escrito e ilustrado pelos brasileiros Ruth Rocha e Otávio Roth, que já trabalharam juntos na elaboração da versão infantil da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O livro chama-se "Azul e bonito: planeta Terra, nossa casa", tem 48 páginas e foi feito com papel reciclado. Ele adapta a Declaração Ambiental de Estocolmo, de 1972, para a linguagem infantil.



Chico Mendes com os filhos em foto tirada dois meses antes de sua morte

«Luta pela Natureza dá a seis brasileiros o Global 500

O Deputado federal Fábio Feldman ficou surpreso ao ver seu nome incluído entre os homenageados com o Prêmio Global 500. Militante em movimentos ecológicos há anos, Feldman foi advogado da Associação das Vítimas da Poluição de Cubatão, preside a Oikos, entidade envolvida nas lutas pela preservação do Pantanal. Foi a partir dessa organização que foram criadas a SOS Mata Atlântica e a Associação em Defesa do Juruá. Mas o que Feldman mais deseja é ver concretizada uma "frente verde" suprapartidária.

— Estou feliz por ter contribuído para a elaboração da Constituição, uma das melhores do Mundo — diz o Deputado, que receberá apenas uma medalha. O dinheiro será destinado ao Conselho Nacional de Seringueiros.

O professor Roberto Miguel Klein, de 66 anos, e o padre Raulino Reitz, de 70, também premiados, têm muita coisa em comum. Desde 1942 pesquisam e coletam material para a formação do Herbario Barbosa Rodrigues de Itajaí, um dos maiores do

País. Eles classificaram mais de 60 mil espécies vegetais, somente em viagens pelo Sul do País.

O padre Raulino, que além de botânico amador é pároco de Camboriú viajou para o México para receber o diploma. Klein não teve a mesma sorte. Foi para São Paulo, onde será submetido a um cateterismo, pois está com problemas cardíacos.

A antropóloga Mary Allegretti, Presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), recebe hoje no México o prêmio. Receberá também, em nome do Conselho Nacional dos Seringueiros, um prêmio de US\$ 200 mil entregue pela Sasakawa Environment Award.

Em 1978, ela já trabalhava com Chico Mendes num projeto de educação. Em 1986, voltou para Curitiba, onde constituiu o IEA, destinado a trabalhar junto ao recém-criado Conselho Nacional dos Seringueiros.

— Hoje muita gente fala que o Chico não morreu em vão, que a luta dele deixou resultados. Mas estou preocupada: o Mundo mudou em relação à Amazônia, mas pouca coisa

concreta foi feita. Não há fiscalização em relação à derrubada da mata. Osmarino Rodrigueus, atual Presidente do Sindicato de Xapuri, está ameaçado de morte e nada se faz — desabafou Allegretti.

Há mais de 17 anos, o médico Iván Claret Marques Fonseca, de Nanuque, em Minas, vem conciliando seu trabalho diário no hospital da cidade com a preservação do verde. Aos 51 anos, este baiano de Santo Esteves já escreveu 43 livros, oito sobre meio ambiente. O que o notabilizou foi sua ação junto aos fazendeiros do Vale do Mucuri, na tentativa de conscientizá-los sobre o perigo das queimadas.

Líder do grupo Caiapó, no Xingu, Paulo Paiacá está há anos envolvido na luta contra hidrelétricas que possam destruir a floresta amazônica e se notabilizou por ter acompanhado o antropólogo americano Darrel Addison Posey aos EUA, onde pediram a líderes do Congresso americano e a diretores do Banco Mundial a não concessão de empréstimos para a construção de usinas na área.

Foto: Arquivo do Correio de Notícias



Allegretti: falta fiscalização oficial

Foto: Arquivo



Paiacá: Xingu sem hidrelétricas

Foto: Arquivo



Feldman: surpreso com o prêmio

Fundação Roberto Marinho lança campanha ecológica

A Fundação Roberto Marinho está fazendo esta semana o pré-lançamento de uma campanha em defesa dos animais em extinção, com veiculação de vídeos de 15 e 30 segundos, pela Rede Globo e emissoras afiliadas. A campanha "Natureza: quem ama preserva" mostra muitas das mais de 200 espécies em extinção no Brasil. A campanha prevê ainda uma exposição fotográfica iti-

nerante, a ser montada em locais com grande circulação.

Ao longo do mês de junho, serão veiculadas também mensagens gravadas por diversas personalidades brasileiras, convocando a participação total na luta ecológica. Pelé, Zico, Xuxa, Antônio Fagundes, Fausto Silva, Luiza Brunet, Luiz Antônio de Medeiros, Austrágésilo de Athaide e Dom Hélder Câmara, entre outros, já gravaram mensagens.